

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar a formação e profissionalização da médica e psicanalista Marialzira Perestrello (1916-2015), uma das fundadoras da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, com a intenção de fornecer novos subsídios ao processo de institucionalização do movimento psicanalítico no Brasil e à história das ciências, sob um viés de gênero. O recorte cronológico é de 1934 a 1962, abrangendo desde sua entrada na Faculdade de Medicina até sua formação como psicanalista didata. A partir dessa delimitação temporal, analisaremos a geração em que ela está inserida, constituída por médicos que buscam na fundação de sociedades reconhecidas pela IPA uma maneira de legitimarem e se diferenciarem perante a prática psicanalítica. Apesar do foco na dimensão profissional de Marialzira, através do conceito de biografia coral, retratamos o sujeito como multifacetado ao ressaltar questões de gênero em sua formação, uma vez que ela fez parte de uma geração de mulheres que investiram em carreiras acadêmicas no início do século XX, comprovando como isso pode interferir na construção de trajetórias profissionais. Evidencia-se também que a análise da trajetória de Marialzira Perestrello espelha seu destino particular e traz questões mais gerais da história da psicanálise e de questões de gênero. Portanto, a compreensão de sua trajetória, ao levar em consideração certa quantidade de relações objetivas pertinentes, ocorreu pela análise das posições ocupadas pela médica e psicanalista, e de sua rede de sociabilidade.

Palavras chave: história da psicanálise; gênero; Marialzira Perestrello; biografia; trajetória profissional.